

Apresentação

Caros leitores, iniciamos esse número da Revista Eletrônica de Política e Gestão, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar com o Departamento de Ciências da Educação da FCL/UNESP, Campus de Araraquara, por um tema que provoca discussões significativas sempre que é trazido para o debate. O texto **Qualidade da educação básica nas conferências nacionais de educação (1996-2004)** suscita reflexões em profundidade e orientações que estão longe de serem consenso para o processo educacional, de escolarização e de Política Pública no Brasil. As autoras, Eliane Cleide da Silva Czernisz e Maria José Ferreira Ruiz, buscam discutir a qualidade da escola pública, tendo como referência os documentos organizados nos Congressos Nacionais de Educação (CONED), entre os anos de 1996 a 2004. Ao questionarem qual qualidade é defendida para a escola básica verificam que nesse conceito o financiamento público é o que garante o direito social nele implícito. Nesse sentido, tendo como foco a questão desse direito difuso do cidadão, as autoras Fernanda Reis e Tais Aparecida de Moura trazem o texto com as **Reflexões sobre as políticas educacionais voltadas para todos aqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria**; especificamente os alunos a alunas do EJA. Com um trabalho teórico consistente e estruturado em dois tópicos, apresentam os argumentos com base nos marcos legais verificados sobre o assunto, no mundo e no Brasil. Mostram que o tema em nosso país são reflexos de discussões internacionais e nacionais sobre educação e políticas públicas brasileiras pensadas para a clientela da EJA, onde o quadro de analfabetismo de jovens e adultos permanece em níveis ainda altos e inaceitáveis. A necessidade de se discutir, no âmbito das políticas públicas e da gestão educacional e escolar, os autores Leonardo Araújo Lima e Francisco Horácio Frota da Silva Frota, trazem para nossa revista o texto **As disposições pedagógicas em cursos de formação inicial e continuada: um**

**estudo de caso sobre o projeto primeiro passo – jovem aprendiz** e colocam em destaque, a partir da revisão conceitual sobre as bases liberais da educação para o trabalho, as demandas por trabalho qualificado nas atividades produtivas e de serviços disponíveis e necessários na sociedade atual. Evidenciam a educação profissional como estratégia de desenvolvimento econômico e social e discutem as perspectivas pedagógicas das políticas públicas para a educação profissional em termos de formação inicial e continuada de trabalhadores.

O texto das autoras Carin Schultze Fettback e Nelma Baldin, **O contexto da educação especial na perspectiva da educação inclusiva: as vozes dos professores e dos familiares na rede municipal de ensino de Joinville (SC)**, mostrando uma preocupação clara com a questão da inclusão, procuram discutir e analisar a aplicabilidade das diretrizes expressas nos documentos que orientam a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Pela ótica dessas autoras a busca pela compreensão do relacionamento entre família, escola e atendimento educacional especializado podem, a partir de intervenções especializadas, melhorar significativamente o atendimento à pessoa com deficiência. Isso porque o estudo, de acordo com a metodologia empregada, apontou divergências de opiniões no relacionamento entre os pais e professores, uma vez que a inclusão dos estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento continua sob responsabilidade da educação especial.

Na perspectiva do debate sobre políticas públicas que buscam ajustar os processos educativos, por meio de ajustes curriculares, as autoras Jeovania Fabro e Suely Aparecida Martins apresentam o texto **O ensino médio em blocos de disciplinas semestrais no estado do paraná e sua convergência com a política educacional neoliberal**. Buscam discutir o ensino médio brasileiro passando por um processo de reorganiza o administrativa, políticas neoliberais. Analisou e refletiu sobre os programas desenvolvidos em âmbito federal, o Ensino Médio Inovador, e, estadual, o Ensino Médio em blocos de disciplinas semestrais, implantado no Paraná a partir de 2009.

Os debates, reflexões e argumenta es apresentadas pelos autores nesse volume nos impuseram a necessidade de trazer para esse conjunto de temas e assuntos um dos temas sempre em evidência nas discussões sobre políticas públicas, a questão do ensino apoiado por tecnologia computacional e redes de alta performance. Os autores, Simone do Nascimento da Costa e Luiz Roberto Alves trazem um texto

consistente em que discutem a gestão dos processos de gestão e autonomia no contexto dos polos de apoio presencial em que atuam que são os cursos na modalidade à distância. No texto **O polo de apoio presencial como espaço de gestão e autonomia na EAD - As contingências na Gestão da EAD**. A partir do que denominaram diretrizes preestabelecidas para a gestão e da discussão sobre a realidade cultural e contingencial existente neste espaço, os autores analisam a dinâmica da gestão estabelecida nesses polos de apoio ao ensino à distância com atividades presenciais. O estudo desses autores revelou que, apesar das diretrizes preestabelecidas, os polos possuem um modelo contingencial e, portanto, cultural de adaptação à realidade em que se instalam. Procuram, também, discutir a autonomia para tomadas de decisão, consideram que a autonomia se determina pela tomada de decisão do gestor diante da realidade com se defronta.

Não menos preocupado com as questões que discutem a modalidade à distância, o autor Maurício de Sousa, apresenta sua análise da importância do tutor no desenvolvimento das ações pedagógicas nesse contexto. No seu texto **O papel do tutor: a experiência da tutoria no curso semipresencial da pedagogia unesp/univesp**; o autor busca por meio de sua vivência empírica, porém com significativas reflexões e as devidas argumentações, mostrar suas opiniões sobre um trabalho de grande complexidade e exigências técnicas. Esse autor traz um aprofundamento analítico da temática de grande importância para o conhecimento sobre o assunto. A discussão crítica do referido curso e seus argumentos e fundamentação nos apresenta uma visão clara e significativa dos processos envolvidos nesse tipo de curso e de atuação do profissional da educação.

Nessa apresentação procuramos oferecer um indicativo do que irão ler nesse volume, além disso, esperamos, mais uma vez, contribuir com os nossos leitores para que tenham mais elementos e pontos de vistas diferentes sobre os debates sobre política e gestão educacional em nosso país. Tenham uma boa leitura.

Sebastião de Souza Lemes – Editor